

ADESÃO AOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INCIDÊNCIA DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Amanda dos Reis Madeira¹

Bruna Kelly Faria Pereira¹

Carolina Silva do Carmo¹

Davi Armando Fernandes¹

Lorrane Silva Dutra¹

Fernanda Cristina Ferrari²

professorafernandaferrari@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: gravidez precoce; métodos contraceptivos; adolescência com filhos.

INTRODUÇÃO

A sexualidade está prematuramente presente na vida de muitos adolescentes e deveria ser acompanhada de um amadurecimento afetivo e cognitivo, mas nem sempre acontece dessa forma, podendo representar riscos e consequências físicas e emocionais na vida desses jovens. A falta de informação predispõe os adolescentes a ocorrência de uma gravidez não planejada ou contaminação por alguma doença sexualmente transmissível (DST), como a AIDS, por exemplo (ALMEIDA, 2014; SCHOR *et al*, 2016). Em alguns países, a gravidez na adolescência vem sendo considerada um problema de saúde pública, já que pode ter como consequências complicações na hora do parto, colocando em risco a vida da mãe e do bebê. Além dos problemas econômicos e psicossociais (YAZLLE, 2006). No Brasil, um terço das mulheres na faixa etária de 12 a 18 anos encontra-se em estado gestacional. Os autores relacionam o elevado número de casos de gravidez na adolescência com intercorrências como anemia materna, sofrimento fetal durante o parto, desproporção cefalopélvica e lesões no canal vaginal, além de problemas como o potencial aumento de contágio por DSTs (DE SOUZA JUNIOR *et al*, 2018). Outro fator de relevância são os conflitos familiares que surgem com a notícia da gravidez, pois a família da adolescente costuma não aceitar bem a situação, ou até mesmo existem incentivos ao aborto por parte do parceiro ou da família. Ocorre também o afastamento dos grupos de convivência da adolescente, afetando sua saúde emocional. Por outro lado, existem casos em que acontece o apoio da família e os avós se comprometem a auxiliar ou até mesmo assumir a criação da criança (XIMENES NETO *et al*, 2007). Dessa forma, esta pesquisa buscou identificar fatores que influenciam a ocorrência da gravidez na adolescência, bem como analisar aspectos da utilização de métodos contraceptivos no início da vida sexual.

METODOLOGIA

Nesse estudo de revisão bibliográfica foram utilizadas as plataformas de busca Scielo, Periódicos Capes, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Google

¹ Acadêmicos do curso de Farmácia – Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó.

² Graduada em Farmácia – Doutora em Ciências Farmacêuticas – Professora na Faculdade Vértice - UNIVÉRTIX – Matipó.

acadêmico para a busca de artigos. Os descritores utilizados foram: gravidez precoce; métodos contraceptivos; adolescência com filhos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Existe um número limitado de estudos envolvendo a idade da primeira relação sexual e o uso de anticoncepcionais entre adolescentes brasileiros. A sociedade alega que a orientação sobre métodos contraceptivos é uma forma de estimular a prática sexual destes jovens enquanto pesquisadores apontam que, devido ao fato desta iniciação sexual ocorrer cada vez mais cedo, a educação sexual se mostra de extrema importância (SCHOR *et al*, 2016). Um estudo realizado com adolescentes gestantes de Aracaú, CE, levantou os motivos que as levaram a engravidar. Entre as adolescentes, 45% relataram o desejo de ser mãe, 13% não utilizaram nenhum método anticoncepcional, 10% disseram ter engravidado por descuido ou falta de cuidado e 8% informaram que planejaram a gravidez junto com o marido (XIMENES NETO *et al*, 2007). Outra pesquisa apontou que adolescentes de 15 a 19 anos da Região Sul da cidade de São Paulo, SP, referiram conhecer métodos anticoncepcionais, sendo os mais citados: o preservativo masculino e a pílula. Os autores relatam que mais de 90% das adolescentes de 15 a 19 anos conhecem algum tipo de método anticoncepcional e as principais fontes de conhecimento dos métodos citadas pelas adolescentes foram as amigas ou vizinhas, a mídia, parentes e a escola. Entre as adolescentes que já tinham iniciado a vida sexual também foram citadas como fontes de informação os profissionais ou instituições de saúde, além do marido ou companheiro (SCHOR *et al*, 2016). Com os dados levantados, esses autores afirmaram que as adolescentes possuem o conhecimento dos métodos anticoncepcionais, mas muitas vezes não utilizam nenhum deles. Outros pesquisadores apontam a necessidade de informar sobre a maneira correta de utilização de cada método bem como conhecer melhor os adolescentes para orientá-los de maneira mais adequada (DADOORIAN, 2000). Em todo o mundo, cerca de 16 milhões de adolescentes entre 15 e 19 anos e 1 milhão de menores de 15 anos se tornam mães a cada ano. A maioria delas vive em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento (DE SOUZA JUNIOR *et al*, 2018). A gravidez na adolescência pode acarretar complicações como pré-eclâmpsia, anemia, infecções, parto prematuro e bebês com baixo peso ao nascer. Embora o número de gestações na adolescência ter reduzido discretamente na última década, se faz necessária uma educação sexual continuada e que busque ainda reduzir a incidência de abortos e a prevenção de reincidência de gravidez nesta faixa etária (ALMEIDA, 2014). No Brasil, dados revelam que as políticas de educação em saúde que buscam orientar as jovens em relação ao planejamento familiar, entre outros fatores, têm modificado a idade em que as mulheres engravidam, sendo que na idade entre 30 e 34 anos esse número cresceu de 14% em 2001 para 18% em 2011. Nas regiões Sul e Sudeste, o percentual de mulheres que tiveram filhos nessa faixa etária é ainda maior: 20% e 21%, respectivamente, mostrando uma relação da gravidez com a escolaridade, renda, emprego e idade da gestante (DE SOUZA JUNIOR *et al*, 2018). Por fim, existe um conjunto de variáveis que traduzem a situação de vulnerabilidade para a ocorrência de gravidez durante a adolescência (DINIZ e KOLLER, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adolescência é uma fase caracterizada por mudanças emocionais e físicas marcando a transição de criança para adulto. A falta de informação sobre os assuntos envolvendo a sexualidade pode causar experiências inesperadas ao longo dessa caminhada de novas descobertas, como transmissão de doenças ou ocorrência de uma gravidez não planejada. Dessa maneira, programas de educação sexual, utilização de recursos tecnológicos, que possuem um alcance maior entre esses jovens, e atuação dos profissionais da área de saúde se fazem extremamente necessários para conseguir uma aproximação dos adolescentes e a disseminação das informações entre eles.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. A. **Prevalência de gravidez em adolescentes de 13 a 19 anos no bairro Nova York, Vespasiano – Minas Gerais – no ano de 2012.** Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família – Universidade Federal de Minas Gerias). Orientadora: Matilde Meire Miranda Cadete. Lagoa Santa, 2014.

DADOORIAN, D. **Pronta para voar, um novo olhar sobre a gravidez na adolescência.** Rio de Janeiro: Rocco. 2000.

DE SOUZA JUNIOR, E.V.; DA SILVA, V.S.B.; LOZADO, Y.A.; BOMFIM, E.S.; ALVES, J.P.; BOERY, E.N.; OLIVEIRA, R.N.S. Dilemas bioéticos na assistência médica às gestantes adolescentes. **Revista Bioética**, v.26, n.1 Brasília Jan./Mar. 2018.

DINIZ, E.; KOLLER, S.H. Fatores Associados à Gravidez em Adolescentes Brasileiros de Baixa Renda. **Paideia**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 53, p. 305-314, set.-dez. 2012.

SCHOR N.; FRANÇA, A.P.; SIQUEIRA, A.A.F.; PIROTTA, K.C.M.; ALVARENGA, T.A. **Adolescência: vida sexual e anticoncepção. Anais do XI Encontro Nacional de Estudos Populacionais da ABEP, 2016.**

XIMENES NETO F.R.G.; DIAS M.S.A.; ROCHA, J.; CUNHA I. C. K. O. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 60, n. 3, pp. 279-285, maio-jun, 2007.

YAZLLE, M.E.H.D. Gravidez na adolescência. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 28, n. 8, p. 343-345, Rio de Janeiro, 2006.